

**THE
WINDS
DEATHS**

WILLIAM SHAKESPEARE

Timon de... Rio de Janeiro!

“A generosidade que faz deuses,
Quebra os homens.”

Dois anos após a produção do National Theatre de Londres estamos estreando no Brasil o “novo” Timon de Atenas de William Shakespeare!

Celebremos!

Me perguntam porque Timon de Atenas, peça pouco conhecida de WS, e respondo: justamente por isso! E porque a adaptação é brilhante. Nicholas Hytner e Ben Power acertaram na medida ao fazer esta versão, sem perturbar os temas e a linguagem da peça em sua essência.

Ao licenciar a peça do National Theatre sabia do risco que corria – uma primeira produção deste porte, uma peça “menor” de Shakespeare, as dificuldades que o teatro enfrenta no Brasil. Mas ao adaptar a tradução do original de Barbara Heliodora com Izabel dos Reis Velloso, vim a conhecer Timon com uma intimidade quase indecente. E apesar dos calos nos dedos de tanto contar sílabas, sabia que a peça tinha tudo para contribuir ao bom teatro brasileiro e agradar nossas plateias.

Tendo conseguido convencer nossos parceiros e patrocinadores Eletrobrás e IRB da viabilidade do nosso projeto, podíamos ir adiante. O fato de termos uma linha de produção a seguir custou a ser absorvida pelo “métier”. Foi duro, mas conseguimos

manter tanto o texto quanto a idealização da adaptação sem ferir a criatividade e originalidade da direção de Bruce e da nossa equipe de criação.

Tudo transcorria tão serenamente quanto possível quando, para não facilitar as coisas em demasia, viemos a precisar, além do grande elenco de atores já ensaiando, de um novo Timon com características e qualidades muito especiais, capazes de ir da extrema doçura a uma fúria sem limites, com a mesma naturalidade.

Este foi o desafio que nossa querida Vera Holtz aceitou quase de última hora: “fazer” Timon. Não como homem, não como mulher, mas como “pessoa-ator”. Não como Sarah Siddons em 1775, nem como Sarah Bernhardt em 1889, que ficaram um tanto transvestidas; mas seguindo os passos de Fiona Shaw em Ricardo II e Vanessa Redgrave como Prospero no Globe Theatre em 2000. Alguns puristas ainda protestam, mas não sendo o papel ligado especificamente ao gênero, a qualidade da interpretação é o que conta – e o que Vera Holtz nos oferece aqui, brilhantemente!

WS, tenho certeza, aplaudiria!

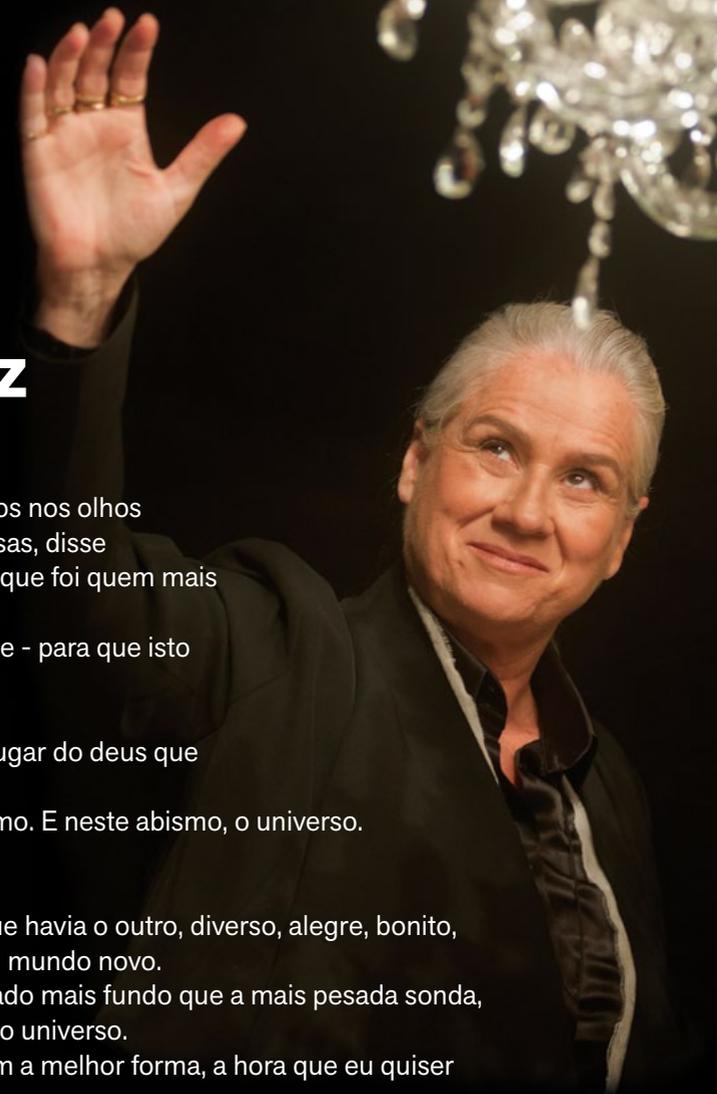
SUSAN MACE

Cultural Embassy Brasil - Produtora

Vera Holtz

meu amigo timon

É preciso mergulhar os olhos nos olhos da amada para readquirir asas, disse platão,amigão do sócrates, que foi quem mais pensou a civilização. ainda não era universalidade - para que isto acontecesse, foi preciso o alemão que colocou o homem no lugar do deus que não era mais amigo. alado, eu me lanço no abismo. E neste abismo, o universo. o uno versus o alheio. o período da descoberta. o mundo passou a saber que havia o outro, diverso, alegre, bonito, amigo, tropical, o admirável mundo novo. isto tudo eu li no livro, lançado mais fundo que a mais pesada sonda, pelo bardo que humanizou o universo. melhor amigo, disposto com a melhor forma, a hora que eu quiser folhear o amigo aberto, que não tem hora pra dizer sim - isto é Novalis. dessa forma, como não falar naqueles que nos deixaram o silêncio? então, tartamudeio palavras com o melhor amigo do homem, que ouve calado, com seu olhar fagueiro... Por isso eu aceitei fazer o Timon, amigo dos seus amigos e de novos amigos que vieram nesta barca, tutti bouna gente frattelo soi e de regalo esse olhar amigo é que tempera meu timon



Bruce Gomlevsky



Desde que li pela primeira vez no ano passado, esta nova adaptação do texto “Timon de Atenas” de Shakespeare, feita pelo National Theatre em 2012, fiquei muito impactado com a atualidade e universalidade dos temas e questões presentes na obra. Conceitos como “monetarização/mercantilização das relações humanas”, “consumismo desenfreado”, “ética x corrupção na política”, “demagogia”, “o desejo incansável pelo poder”, “generosidade x ingratidão”, “amizade verdadeira x interesse”, “dinheiro que compra até amor verdadeiro”, “mecenato”, “artistas desesperados em busca de patrocínio”, “manifestantes na rua”, “hipocrisia”, “misantropia”, “tudo muda e nada muda ou tudo acaba em pizza”, “a mesmice política” emergem deste nosso “Timon”, criando assim uma identificação imediata com a

platéia, seja em Londres ou no Rio de Janeiro e certamente em qualquer metrópole mundial contemporânea.

Participar da montagem de uma peça de Shakespeare é um privilégio para qualquer artista de teatro. Shakespeare é pedagógico. Nos ensina sempre, a cada século, a cada ano, a cada dia, a cada verso, a cada palavra; e dirigir este meu primeiro Shakespeare é de uma certa maneira um lindo reencontro. Foi com Shakespeare que me descobri ator e pela primeira vez subi no palco do Colégio Andrews como protagonista em “A Comédia dos Erros”, dirigido por Gustavo Gasparani. Foi com Shakespeare que iniciei minha carreira profissional como “Mercucio” em “Romeu e Julieta” nos jardins do Museu da República. Que venham muitas outras!!!

Reencontro também Vera Holtz, essa força da natureza, este exemplo profissional - um exemplo de ética e entrega como atriz - o melhor “Timon” com quem eu poderia sonhar. Lembro quando com o consentimento do amigo Mauro Rasi, eu ia bisbilhotar os ensaios de “Pérola” e ali me apaixonei por Vera. Reencontro com Tônico Pereira, meu “craque”, meu “garrincha dos palcos”, em nossa terceira peça juntos. Reencontro com

“Ninguém segue passo que escorrega”

Jaime Leibovitch, meu ator eterno, com Alice Borges, com tantos outros, aliás, que prazer é ter um palco com 26 atores em cena!!! O que é cada vez mais raro no nosso teatro! Mas como é bonito ter tanta gente em cena. Essa “festa” no palco e nas coxias!!! Teatro é bonito assim!!!

Quero agradecer do fundo do coração a Bárbara Heliodora por ter sugerido meu nome como diretor; a Susan Mace, idealizadora e produtora do projeto, por ter confiado a mim esta tarefa e a quem serei eternamente grato; a toda competentíssima equipe de produção - Elisa Padilha, Renata Gebara e Rafael Fleury; a minha maravilhosa equipe de criação - Hélio Eichbauer, Marcelo Alonso Neves, Rita Murtinho, Elisa Tandeta, Marina Salomon, Leticia Carvalho e todos os artistas envolvidos. Obrigado a todos os atores pela dedicação, entrega e confiança, e obrigado a você, nosso público que vem diariamente nos prestigiar no teatro.

Bom espetáculo!!!

BRUCE GOMLEVSKY, diretor

Agradecimentos

Nicholas Gomlevsky, Rosália Milsztajn, Ronaldo Gomlevsky e Valentina Gomlevsky

Barbara Heliodora

Trechos do texto que BARBARA HELIODORA apresentou aos atores desta produção em 11/08/2014

“Há pilhas de comentários sobre o quanto o Timon é relevante para hoje (desde o século passado) por ser eminentemente útil para a crítica do consumismo e da força corruptora do dinheiro, sendo claro que essa relevância é essencial para uma montagem moderna.

Uma das maiores qualidades deste texto é o talento e a habilidade com que ele foi cortado por Nicholas Hytner e Ben Power do National Theatre de

Londres, mantendo o sentido essencial da peça, mas deixando-a enxuta, concentrada, coerente.

O Timon data de 1609, seis anos depois da morte da rainha Elisabeth I; a data é importante porque agora os Homens do Rei, (nome da cia. de Shakespeare), sentiam de perto as mudanças de clima social, econômico e político do país - já tendo sido dito que no reinado de James I cada dia era vivido, pela corte e adjacências, como se fosse o último, tamanha a sua ânsia por distrações e requintes de vida, enquanto mantinham

distância do povo; a desagregação moral era escamoteada pela sofisticação e brilho verbal no teatro da época.

Tudo ali era diferente do teatro e do público para os quais WS escrevera por duas décadas, exigindo óbvias mudanças na dramaturgia. Em Timon WS busca outra linguagem, nova em forma e conteúdo, escrita para outro público. Ainda que restem muitas semelhanças com suas peças anteriores mais famosas, os objetivos são distintos. Exagerando um tanto, a situação em relação ao novo palco, novos temas e nova platéia, seria como a que deveria ser criada se, depois da maior parte de sua obra já estar realizada, fosse pedido ao Nelson Rodrigues que escrevesse só para teatro de arena, sobre a Amazonia, e preferivelmente em verso.

Para seguir esse caminho, WS criou, no próprio Timon, um protagonista absoluto, cuja trajetória é limpa, sem subenredos e, o que é muito importante, virtualmente sem transições ou preparos dramáticos ou psicológicos para os vários estágios da mudança: isso liga a dramaturgia do Timon à das Moralidades; a ação é perfeitamente didática, e tem como objetivo alcançar a realidade da platéia.

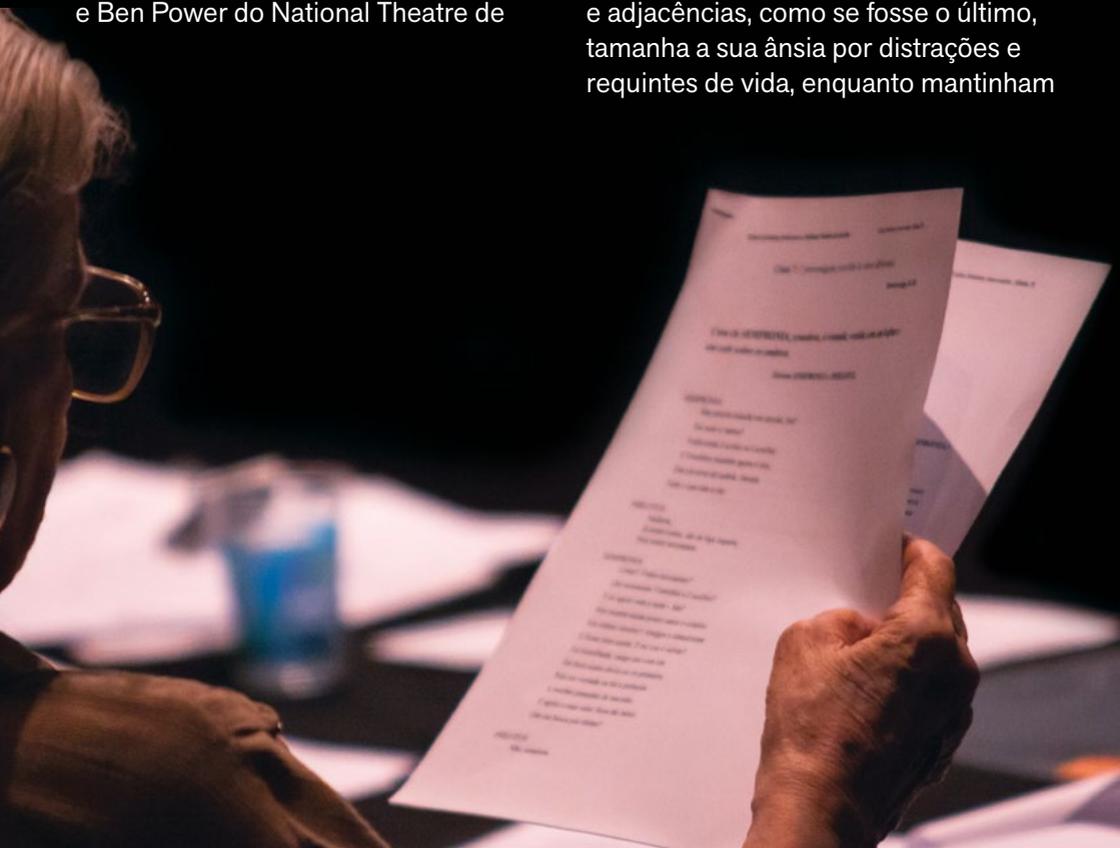
A fantástica fluência do decassílabo é abandonada por uma poesia totalmente livre, frequentemente

intercalada com prosa. Uma coisa, no entanto, é essencial para a própria visão cênica da peça: a importância do visual, para a construção da ação: muita gente em contraste com pouca gente, a riqueza de Timon com a miséria de Timon.

No Timon TODOS os personagens só existem em relação a ele, e não temos informações sobre quem são e o mundo em que vivem fora da relação com Timon. Timon não é ligado a ninguém. É possível, por isso mesmo, que a maior diferença entre Timon e os heróis trágicos reconhecíveis como tais (Hamet, Othelo, Lear e MacBeth), é que Timon não segue o conceito senecano das outras, e o protagonista parece não aprender nada com o que acontece com ele que caracteriza os chamados 4 grandes: em lugar de apresentar uma trajetória clara de mudança, como a de Lear, Timon foi criado para retratar as consequências dos caprichos da fortuna e a hipocrisia.

WS por certo tinha plena consciência do estar escrevendo para exatamente aquele tipo de sociedade e, pior, plenamente consciente de que haveria vários Timons na platéia, i.e. indivíduos privilegiados que não seriam capazes de tomar profunda consciência de que ali estava sendo apresentado, por mais que sáíssem do teatro muito satisfeitos consigo mesmos porque condenavam os que se negam a ajudar Timon. “

“Se dei foi porque quis, e não há quem possa dizer que deu, se quer de volta.”



O elenco



VERA HOLTZ
é Timon de Atenas



TONICO PEREIRA é
Apemantus



ALICE BORGES
é Flávia



JULIANA BEBÊ
é Joalheira/Phyrnia



TATSU CARVALHO
é Ventidius
(jovem senador)



**LOURINELSON
VLADMIR**
é Varro (senador)



CHARLES ASEVEDO
é Lepidus (senador)



BRAULIO GIORDANO
é Caphis
(cobrador/ladrão)



LUIZ FELIPE LUCAS
é Hortencius (cobrador)



BETTO MARQUE
é Titus (cobrador/
ladrão)



FRANCISCO TAUNAY
é Philotus (criado)

CORO

Henrique Gottardo, Joanna Marins, Mariah Viamonte, Lorena Sá Ribeiro,
Isabella Mariotti, Paola Castilho, André Rosa e Joana Poppe



IANO SALOMÃO
é Alcebíades



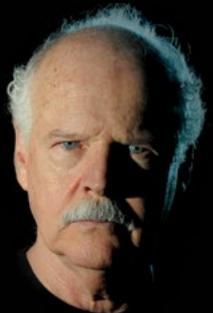
MARCELO MORATO
é o Poeta



LORENA DA SILVA
é Sempronia (senadora)



PAULO GIARDINI
é Lucullus (senador)



JAIME LEIBOVITCH
é Isidoro (senador)



GIOVANNA DE TONI
é a Pintora



JUNIOR PRATA
é Servilius (criado)



ALICE STEINBRÜCK
é Flaminia/Timandra



Ficha Técnica

Concepção e Adaptação

Nicholas Hytner e Ben Power para o National Theatre de Londres

Tradução do Original de William Shakespeare e Revisão

Barbara Heliodora

Adaptação da Tradução

Susan Mace e Izabel dos Reis Velloso

Direção

Bruce Gomlevsky

Cenografia

Helio Eichbauer

Assistente de Cenografia

Joana Passi de Moraes

Figurista

Rita Murtinho

Assistentes de Figurino

Tatiana Rodrigues e Alessandra Padilha

Iluminação e Assistência de

Direção

Elisa Tandeta

Direção Musical e Música Original

Marcelo Alonso Neves

Direção de Movimento

Marina Salomon

Preparação Vocal

Letícia Carvalho

Vídeo Designer

Láís Rodrigues

Vídeo Editor

Ana Paula Carvalho

Fotos

Dalton Valerio

Videos de divulgação

Hernane Cardoso

Design logo "Timon"

Luiz Stein

Design Gráfico e Comunicação Digital

Guilherme Mace Altmayer

Equipe Técnica

Cenotécnico: José Reynaldo Nunes Ferreira
Costureiras: Nice Tramontin e Adélia Andrade
Diretor de Cena: Hildo de Assis
Operador de Luz: Rodrigo Mello
Operador de som: Telma Lemos
VJs: Heloisa Duran e Lucas Canavarro
Maquinista: Rafael Tonoli
Maquinista teatro: Ricardo Conceição
Contra regras: Elquires Sousa e Daniel Ferrari
Camareiras: Sonia Maria e Fabiana Cotta

Direção de Produção

Studio Ziss e Susan Mace

Produção Executiva e Coordenação de Produção

Elisa Padilha e Renata Gebara

Produção Executiva – Coordenação de Parceria Cultural

Rafael Fleury

Assistentes de Produção

Ana Cristina Simon Rosa e Camilla Ferreira

Curadoria das Mesas

Liana Leão

Realização

Cultural Embassy Brasil Editora e Produtora Ltda

Assessoria de Imprensa

JSPontes Comunicação – João Pontes e Stella Stephany



O incentivo à cultura é uma tradição para a Eletrobras. Maior holding do setor elétrico da América Latina, a empresa já patrocinou centenas de projetos, lançando luz sobre os palcos e espaços destinados à música, ao teatro, ao cinema, à dança, às artes plásticas e à educação.

Com a missão de atuar nos mercados de energia de forma integrada, rentável e sustentável, a empresa trabalha para ser, até 2020, o maior sistema empresarial global de energia limpa, com rentabilidade comparável às das melhores empresas do setor. O patrocínio é uma forma de ampliar sua função social à esfera da cultura, proporcionando ao público a possibilidade de refletir e de assimilar valores universais essenciais para a formação dos cidadãos.

Por isso, no ano em que é celebrado o 450º aniversário de nascimento de William Shakespeare, a Eletrobras orgulhosamente apresenta o espetáculo "Timon de Atenas", montagem inédita da peça do maior gênio da história da dramaturgia mundial. A nova leitura, que traz o texto de Shakespeare para uma metrópole moderna e caótica, em meio a um cenário de crise econômica, política e social, aproveita a vocação humanista do dramaturgo e sua apologia aos valores da ética e da cidadania.

O projeto é um dos trinta selecionados no Programa Cultural das Empresas Eletrobras 2014, que traduz os ideais da empresa com o objetivo de contribuir, de modo isento e contínuo, para o aprimoramento e a difusão da cultura brasileira.



Agradecimentos

Na sessão de fotos, Susan tenta convencer Tônico a tirar os óculos escuros

Carmem Mello e Liana Leão pela força e carinho.
Barbara Heliodora pelos alertas e inestimável contribuição.
Izabel e João Paulo dos Reis Velloso pela amizade e apoio.
Cédric Gottesmann pela parceria profissional e amiga.
Daniel Herz e Felipe Hirsch pelos bons conselhos.
Helio Eichbauer, Rita Murinho pelo que vemos em cena.
Ciça Castello, produtora de elenco, pelo socorro amigo.
Charles Asevedo por ter conseguido.
Vera Holtz pelo talento e alegria amiga em todas as horas
Regina Bastos pelas lindas fotos.
Atores, atrizes e coro pelo talento, alegria e fé em Timon.
Renata Gebara, Elisa Padilha e Rafael Fleury pela ajuda incansável
Stella Stephany e João Pontes pela ajuda a uma iniciante
Bruce Gomlevsky e equipes todas pelo resultado.
E especialmente Roberto Ribeiro, meu companheiro de todas as horas.

SUSAN MACE

culturalembassybrasil
editora e produtora

www.culturaembassy.com.br



O figurino
deste espetáculo
foi confeccionado
com tecidos
Werner.

Em 1904, nossa fábrica foi erguida
em meio à beleza da região serrana de
Petrópolis. Desde então, a natureza nos
inspira. O que nos move, é a manutenção
deste equilíbrio entre produção e preservação.

www.wernertecidos.com.br



WERNER
TECIDOS



O National Theatre de Londres

O National Theatre de Londres, onde esta adaptação de TIMON DE ATENAS estreou em Julho de 2012, ocupa um lugar central na vida cultural e criativa do Reino Unido. Em seus três teatros no South Bank de Londres: o OLIVIER, o LYTTLETON e o COTTESLOE, produz uma enorme variedade de peças teatrais novas e clássicas do repertório mundial, com sete ou oito produções sendo encenadas ao mesmo tempo. E através de um extenso programa de atividades paralelas ao teatro – performances, música ao vivo nos halls de acesso aos teatros, tournées, publicações, exposições e eventos ao ar livre – o National entende que o teatro não começa e termina com o abrir e fechar da cortina.

O National Theatre também tem hoje um compromisso de difusão da cultura teatral internacional, apresentando também em seus palcos peças clássicas e contemporâneas de dramaturgos do mundo inteiro, além de filmar suas melhores produções e apresentá-las em salas de cinema pelo programa NT LIVE mundo afora.

O National Theatre tem como missão manter e revitalizar as grandes tradições da dramaturgia britânica. Buscando expandir os horizontes tanto do público quanto dos artistas, procura refletir a diversidade da cultura no país. Responsabiliza-se em especial pela criação de trabalhos inéditos – oferecendo no NT Studio um espaço para pesquisa e desenvolvimento de produções para seus palcos e o teatro nacional como um todo. Através de

seus programas de aprendizagem convida pessoas de todas as faixas etárias a descobrir o repertório do NT e as técnicas e práticas da magia de fazer teatro. Como Teatro Nacional da Grã-Bretanha tem por objetivo promover o vigor do teatro britânico como um todo através de políticas de colaboração regionais e tournées. Estas atividades demonstram a grande contribuição do NT em benefício da população local e nacional.

FICHA TÉCNICA

Primeira apresentação desta versão de Timon de Atenas no Teatro Olivier do National Theatre de Londres, em 17 de julho de 2012.

Adaptation: Nicholas Hytner and Ben Power

Director: Nicholas Hytner

Designer: Tim Hatley

Lighting Designer: Bruno Poet

Music: Grant Olding

Choreographer: Edward Watson

Sound Designer: Christopher Shutt

Dramaturg: Ben Power

CASTING / ATORES

Timon of Athens: Simon Russel Beale

Timon's Staff

Flavia, steward: Deborah Findlay

Flaminia: Olivia Llewellyn

Servilius: Tim Samuels

Philotus: Alfred Enoch

Lucilius: Stavros Demetraki

Timon's Friends

Apemantus, a philosopher: Hilton McRae

A poet: Nick Sampson

A painter: Penny Layden

A jeweller: Jo Dockery

An actor: Ciarán McMenamin

Lucullus: Paul Bentall

Ventidius: Tom Robertson

Varro: Martin Chamberlain

Isidore: Michael Sheldon

Sempronia: Lynette Edwards

Lepidus: Ross Waiton

Livia: Cindy Jourdain

Debt Collectors

Caphis: Craige Els

Hortensius: Paul Dodds

Titus: Jason Cheater

Hostilius: Ross Waiton

Rebels

Alcibiades, rebel leader: Ciarán McMenamin

Timandra: Olivia Llewellyn

Phrynia: Jo Dockery

Three thieves: Craige Els, Paul Dodds, Jason Cheater

Dancers: * Appearing by kind permission of the Royal Ballet Christina Arestis * Olivia Cowley * Emma Harris * Nathalie Harrison * Kristen McNally * Pietra Mello-Pitman * Karis Scarlett *

TIMON DE ATENAS

LEI DE
INCENTIVO
À CULTURASECRETARIA
DE CULTURA

Patrocínio

Realização

**culturalembassy**brasil

editora e produtora

14 Não recomendado para
menores de 14 ANOS

APOIO CULTURAL

**TOULON**contém 1g
make-up
Shopping Tijuca
2567- 4722**Polaroid**
Polarized Sunglasses**STAR PALCO**
30 ANOS LEVANDO VOCÊ AO TERÇO

CAVENDISH



APOIO GASTRONÔMICO



PROMOÇÃO

**MOVTV**